



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Pierre Bismuth: contribuição hermenêutica para leituras da arte contemporânea
Autor	MARCELO SOUZA KOETZ
Orientador	ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Marcelo Souza Koetz

Orientador: Alexandre Ricardo dos Santos.

Projeto de Pesquisa: A fotografia na arte contemporânea: diferença e micronarrativas.

Pierre Bismuth: contribuição hermenêutica para leituras da arte contemporânea.

O trabalho consiste em analisar obras do artista Pierre Bismuth em uma perspectiva hermenêutico-fenomenológica. O conceito norteador será o de atraso interpretativo, expressão com a qual quero me referir a uma situação de demora e descontinuidade diante das obras de Pierre Bismuth, e cujo termo “interpretativo” faz referência às teorias de Hans-George Gadamer sobre arte como jogo, símbolo e festa. Para isso, serão apresentados conceitos-chaves da teoria deste filósofo a fim de tornar visível o campo em que a recepção da arte se move na abordagem hermenêutica. Pierre Bismuth, como veremos, é um artista que joga com as nossas inclinações interpretativas diante de imagens, e por isso seu trabalho parece explicitar a experiência da arte enquanto movimento hermenêutico. Em minhas leituras de obras de Pierre Bismuth, identifiquei uma situação que parece caracterizar uma série de experiências em arte. Trata-se de uma situação de atraso, de descontinuidade e, portanto, de dificuldade em manter o fluxo sensível e interpretativo que forma a identidade da obra, que se traduz muitas vezes na sensação de que o sentido da obra demora para chegar. Porém, não há uma dispersão total do fluxo da experiência, e a identidade da obra adquire certa totalidade apesar das interrupções. Chamarei essa situação de descontinuidade interpretativa, o que quer dizer: atraso ou interrupção na formação da identidade hermenêutica de uma obra, que, apesar de instabilizar a mediação, não a dissolve por completo. A descontinuidade interpretativa, ao mesmo tempo em que desestabiliza, produz a continuidade e a identidade da obra. Referências bibliográficas: GADAMER, Hans-George. A atualidade do Belo: a arte como jogo, símbolo e

festa. Tradução de Celeste Aida Galeão. Tempo Brasileiro, 1985. Rio de Janeiro. GADAMER, Hans-George. Verdade e método. Tradução de Flávio Paulo Meurer. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.